

DIVULGAÇÃO DO INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

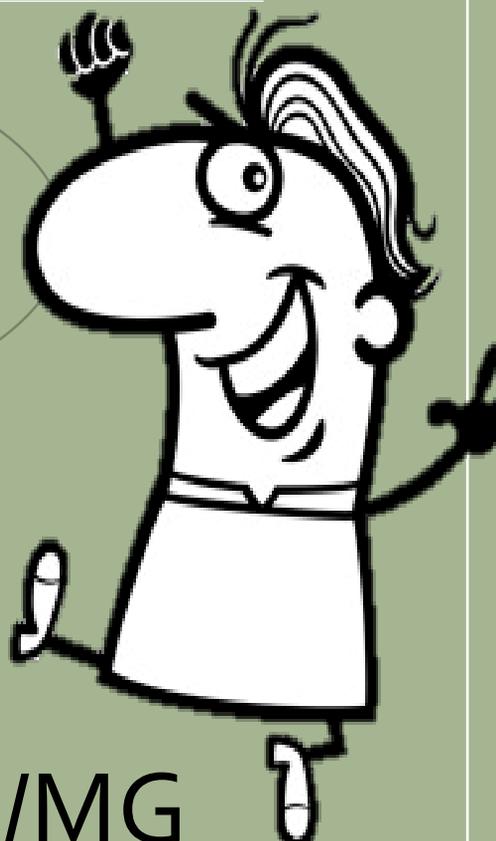
O que é o Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural? É um órgão que oferece assistência com a administração do município, em especial em assuntos relacionados ao patrimônio de uma comunidade. Para se constituir um conselho é necessário, primeiramente, a elaboração de uma lei de proteção do patrimônio de acordo com o Decreto Lei Nº 25, de novembro de 1937 em seu plano diretor. Sua composição é paritária, entre Estado e Sociedade, ao qual compete deliberar sobre diretrizes, políticas, atos protetivos e outras medidas correlatas à defesa e preservação do patrimônio cultural do município.



O que é o inventário de bens culturais?

É um instrumento constitucional de preservação do Patrimônio Cultural que consiste na identificação e registro, por meio de pesquisa e levantamento, das características e particularidades de determinado bem, adotando-se para sua execução critérios técnicos objetivos e fundamentados de natureza histórica, artística, arquitetônica, sociológica, paisagística e antropológica, entre outros.

O que é Patrimônio cultural? Patrimônio é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia



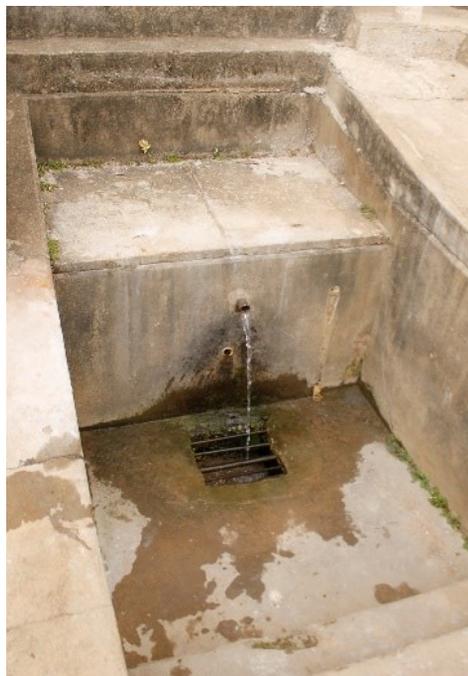
CARANAÍBA/MG

BENS ATUALIZADOS EM 2021

BIQUINHA

Em épocas que o sistema de distribuição de água ainda não existia nas casas, a bica foi responsável por abastecer, de forma natural e sem custos, a população, que também a tinha como ponto de referência de encontros, socialização e discussões. Tem como particularidade o fato de, segundo relato de moradores, jamais ter faltado com água ou ter secado ao longo de sua história.

Uma vez que se trata ponto histórico do município, faz-se necessário estudo de viabilização de cobertura, sinalização indicativa, medidas socioeducativas de preservação e paisagismo, a fim de se exaltar a popularidade e importância do bem para a população regional.



PARQUE DE EXPOSIÇÃO PREFEITO JOSÉ TEIXEIRA DE REZENDE



Local de referência e ponto de encontro da comunidade de Caranaíba, o Parque de exposições Prefeito José Teixeira de Rezende se destaca por funcionar como estrutura de apoio ao município no atendimento da população local e por ser importante fonte de arrecadação da prefeitura através dos diversos eventos que se propõe a sediar. A área conta com estrutura para receber praticantes de esportes, exposições de animais, festas de rodeio e shows e há mais de vinte anos é importante marco da história municipal.

Cuidados de manutenção referentes à limpeza, obras de pavimentação de acesso e manutenção de edificações de apoio às atividades do parque, por parte do poder público, devem ser mantidos.

BENS ATUALIZADOS EM 2021

FONTE MUNICIPAL VALDEVINO FERNANDES

Parte da história de subsistência das famílias do município de Caranaíba passa pelo ofício das lavadeiras de roupas e pela antiga fonte de água natural, hoje reformada como monumento de um estilo de vida do cotidiano do século XX na região. A fonte das lavadeiras é uma mina de água que, por anos, recebeu estrutura para abrigar e otimizar o trabalho de lavadeiras de roupa locais, uma vez que a água era recurso em abundância e não gerava custos ao ofício. Foi por anos ponto de encontro de mulheres que, no intuito de complementar a renda familiar, se organizaram para ocupar o espaço e para construir uma metodologia de trabalho que se popularizou na região.



SENHOR JOAQUIM CELESTINO

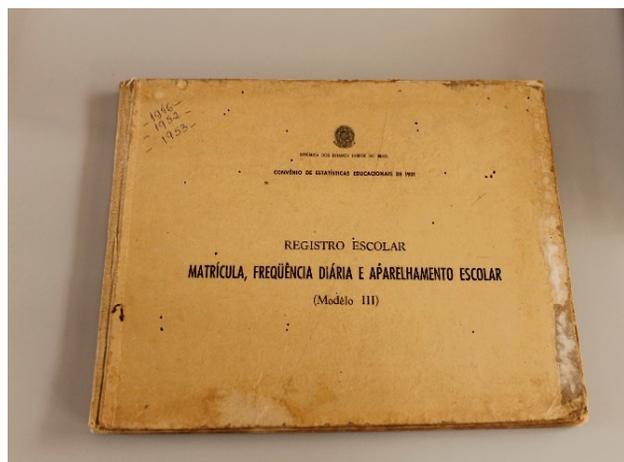
Joaquim Celestino é natural da cidade de Caranaíba e seu nascimento data o dia 06 de Setembro de 1926. Viveu toda sua vida no município e ficara inicialmente conhecido por ter começado, desde cedo, a trabalhar como carvoeiro em fazenda local. Após conseguir juntar uma pequena quantia em dinheiro, com dificuldade na época, começa a trabalhar por conta própria na compra e venda de carvão, além de tirar um diploma de produtor rural. Tal documento foi substituído por outros certificados que variavam de acordo com o tipo de produção que Sr. Joaquim Celestino se propunha. Em parte de sua história foi reconhecido como um exímio produtor de carvão local. A década de 1960 marca a vida de Sr. Joaquim juntamente com o desenvolvimento da cidade de Caranaíba. Casa-se no fim da década com Maria da Silva Celestino e deste casamento nascem oito filhos. Por mais de trinta anos consecutivos foi à Aparecida do Norte, desde a década de 1960, e por tal feito recebera o diploma do “Clube dos Sócios da Rádio Aparecida” que exibia com orgulho. Ganhou o título de maior produtor de milho da região por plantar, aproximadamente, vinte alqueires em suas terras nas décadas de 1960 e 1970. Arrendava as terras onde plantava para lavoura e com isso garantia uma colheita de aproximadamente 200 mil balaios de milho todos os anos. Em 1977 toma posse do primeiro mandato como vereador da cidade, em 1983 assume o segundo mandato e em 1990 assume como suplente. Assim como outros diplomas, Sr. Joaquim também exhibe os que recebera, já que também se destacou nos mandatos como vereador na busca por proporcionar a evolução e condições favoráveis da população regional. Ao fim da vida se dedicou às atividades de um comércio que possuía na sede de Caranaíba até sua morte em 29/05/2013.

BENS ATUALIZADOS EM 2021

OFÍCIO DE SAPATEIRO DO SR. ORLANDO LEANDRO DA SILVA

Sr. Orlando Leandro da Silva, popularmente conhecido e apelidado na região como Landi, nasce no dia 04/02/1940 no vilarejo de Gerais/Passa Dez, pertencente, na época ao município de Caranaíba, é filho de Antônio Augusto da Silva e Maria Sebastiana da Silva. Aos 15 anos tivera suas primeiras experiências com sapatos ao exercer o ofício de engraxate, onde também aprendera a fazer reparos em chinelos. Casou-se em 19/02/1965 com a senhora Maria de Lourdes e deste matrimônio tiveram sete filhos. – Evanilda Aparecida da Silva Ferreira, Ana Maria da Silva Rocha Dutra, Luciana Cristina da Silva, Orlando Silva Júnior, Viviane Patrícia Da Silva, Ângelo Márcio Da Silva e Olga Nazaré da Silva. Por anos trabalhou em empresas da região de Caranaíba, como a Açominas, COVAP – Construtora Vale do Paraíba e Odebrecht. No final da década de 1950, após curto período na cidade de Belo Horizonte e com um colega, aprende a consertar sapatos. Antigamente, com a dificuldade de acesso a cursos específicos para o profissional da sapataria, Sr. Landi desenvolve suas técnicas no exercício da prática e sem passar por algum processo de capacitação técnica. No seu retorno para Caranaíba, já no início da década de 1960, opta por viver do ofício de sapateiro, monta uma pequena oficina na Rua José Augusto Rezende, nº27, região central e por ali se estabelece como único sapateiro da cidade. Sr Landi, em dias de festa e grande movimento na cidade de Caranaíba, contava com a ajuda de sua filha Evanilda, quem o ajudava a engraxar e polir sapatos. No relato de Evanilda, seu pai era meticoloso e exigente no trato aos sapatos de clientes. Em sua sapataria, sr. Landi contou com a ajuda de um funcionário, popularmente conhecido na região de Caranaíba como “Mizinho” e que, ao aprender técnicas de engraxate, reparos em solas, conserto de chinelos e costura, opta por também pela abertura de outra sapataria na cidade. Sr. Landi prestou serviços de troca de solado e reparos até o fim de sua vida no ano de 2019 e parte de seu acervo está com um de seus irmãos.

LIVRO DE REGISTRO ESCOLAR



Livro que, antigamente, foi usado para registro escolar da Primeira Escola Mista de Caranaíba. Em suas 75 páginas, dispõe de informações assinadas pelas professoras Nazira Cândida Vieira e sua filha Elzira Viera Nogueira, nos anos de 1953 e 1954. Prestou auxílio as profissionais no exercício registro de matrícula, frequência diária de alunos e aparelhamento escolar. Atualmente tem caráter de relíquia para a Escola Municipal Luís Moreira Netto e é importante elo histórico das tradições e formas organizacionais dos primórdios da edificação e o estado atual em que se encontra.

A preocupação principal deve ser a de armazenar o bem em local propício para que sua vida útil se prolongue, além de cuidados específicos que devem ser seguidos, como mantê-lo em armários ou estante arejados, preferência por guardá-lo em estante metálica, mantê-lo em posição reta na vertical, passar por manutenção e vistoria anual, entre outros.

BENS ATUALIZADOS EM 2021

MARIA DA CONCEIÇÃO FIDELIS

Maria da Conceição Fidelis, popularmente conhecida como dona Cutu, é natural do município de Caranaíba e nascida no dia 05/11/1936. Desde criança ajudava a família na colheita de café e feijão. Aprendeu com a mãe o ofício de lavar roupa e se destacava pela particularidade com que interpretava os diferentes tipos de trato que cada tecido merecia. Seu pai era José Urbano Ferreira, trabalhava na roça, prestava serviços distintos na região, sobrevivia e sustentava a família com o excedente que era produzido no campo. Sua mãe foi Maria da Glória Ferreira que, assim que ficou viúva, teve de tirar sustento para a criação de seus filhos do ofício de lavar roupas para famílias mais abastadas da região. Dona Cutu se casa aos dezoito anos, no dia 24 de julho de 1954, com Miguel Evangelista Fidelis, e deste casamento tem cinco filhos – José Maurício Fidelis, Maria da Glória Fidelis, Neusa Fidelis, Darci Fidelis e Maria Aparecida Fidelis. No ano de 1974, falece seu marido e da necessidade de criar seus filhos sozinha, assume como principal fonte de renda o ofício de lavar roupa na fonte das lavadeiras do município de Caranaíba e nas casas de seus clientes. Tal situação perdura mais de trinta anos em sua vida. Alternava, em algumas situações, o trabalho de lavadeira com o da colheita em fazendas locais, no intuito de complementar sua renda. Ainda que as despesas da família não fossem altas, relatava sempre a escassez de recursos, uma vez que, em seu entendimento, as pessoas não tinham noção real do valor do dinheiro. Passou de suas técnicas e legado para sua irmã Verônica. Já com a idade mais avançada e os filhos criados, dona Cutu opta por se aposentar. Além de exímia lavadeira de roupa, era conhecida por ser uma pessoa muito querida, de imenso coração, por ser cantora na igreja local, por cantar nos dois corais da cidade e pelo seu canto em latim de segunda voz. Dona Cutu morre aos 75 no dia 17/12/2011.

BEM INVENTARIADO EM 2021

Casarão “A Divina”



Importante imóvel histórico que data a construção na década de 1920 e possui características arquitetônicas típicas do estilo colonial mineiro do século XIX. Se destaca por, em sua história, ter sido antigo comércio de produtos agrícolas de típica família da região de Caranaíba e por ter sido residência de família das primeiras professoras com título acadêmico da cidade.